

A young boy is running through a sprinkler in a grassy field. He is shirtless and wearing dark shorts. He has a joyful expression, with his mouth open and eyes closed. The water from the sprinkler is spraying all around him, creating a misty atmosphere. The background is a lush green lawn with some white flowers.

O direito das crianças a um planeta saudável

(Pg. 6)

Ampliação da licença-maternidade já
beneficia mulheres e crianças no Ceará

(Pg. 5)

PALAVRA DO PRESIDENTE



Celso Júnior

Caro(a) colega, identificar as tendências positivas que se assinalam na evolução da sociedade é tarefa imprescindível. Cidadãos e entidades organizadas têm o dever de reforçá-las. Afinal, desde que o homem tornou-se ser histórico, todos e cada um são protagonistas do que se passa no planeta. Tanto para os avanços quanto

para os recuos. Seja na ação, seja na omissão. O modelo de desenvolvimento econômico da atualidade tem sido devastador para o ser humano e para sua casa, a terra. Uma verdadeira tragédia para o meio ambiente. A falta d'água ou sua má qualidade matam mais que todas as guerras do momento. As guerras do momento adoecem mais o planeta que todas as enfermidades conhecidas. Segundo nota da OMS de janeiro de 2005, a cada ano morrem três milhões de menores de cinco anos por causas e afecções relacionadas com o meio ambiente. A eco-dependência da

saúde dispensa demonstrações. O bem estar físico mental e social das pessoas é inconcebível fora de um meio ambiente saudável. O cenário do mundo moderno reclama prioridade para a saúde ambiental, um novo domínio de conhecimentos que passa a se colocar na vanguarda das transformações sociais inadiáveis. O ar dos domicílios, o ar externo, a água contaminada, a falta de saneamento básico, os vetores das doenças transmissíveis, as intoxicações diversas, a radiação ultravioleta e a degradação dos ecossistemas são fatores ambientais de grande risco para a saúde

das crianças e de suas mães. É preciso reverter, com recursos científicos e tecnologias apropriadas, esse quadro que se agrava a cada dia. Por isso, a saúde ambiental torna-se prioridade para a SBP. Foi criado o grupo de trabalho para definir princípios e estratégias de nossa atuação nesse campo. Contaremos com participação da Sociedade Argentina de Pediatria, da OPAS e de pediatras brasileiros que estudam o assunto. Optamos pela ação.

Um abraço cordial,

Dioclécio Campos Júnior
O e-mail do presidente é: sbp@sbp.com.br

PALAVRA DO DIRETOR



Wagner Sant'Anna

No momento em que a geração de conhecimento atinge um ritmo acelerado, a importância da "inteligência" de uma sociedade é de valor incalculável. Na SBP esta "inteligência" está representada nos seus Departamentos Científicos (são 27 ao todo), que contribuem para a elaboração dos padrões de assistência e para as recomendações e padronizações das condutas de atendimento à criança no Brasil.

Aproximadamente 300 colegas da mais alta capacitação técnica e científica, sendo a maioria educadores, professores e pesquisadores de primeira linha, com projeção nacional e internacional, são membros efetivos dos

vários Departamentos da Sociedade. Um grande número de associados também faz parte dos DCs como membros participantes.

Uma das tarefas mais difíceis de qualquer gestão é formar o corpo dos DCs, sem cometer injustiças ou esquecimentos, exatamente em função da qualificação dos indicados. Visando harmonizar e sistematizar esta escolha – que não é política e sim técnica –, a atual diretoria realizou três reuniões com os presidentes dos DCs e com os presidentes das filiadas.

A metodologia seguida foi a de consulta aos membros dos Departamentos, através de seus coordenadores, e às diretorias das filiadas, que enviaram sugestões de mudança e adequação do regulamento. Foram aceitas e incorporadas aquelas que chegaram no prazo estipulado, por duas vezes prorrogado. Após discussão, o regulamento foi levado ao Conselho Superior, onde

recebeu novas sugestões, em seguida aprovadas.

Esta reformulação objetiva definir melhor os critérios técnicos da escolha, aprimorando a distribuição dos participantes entre as filiadas, adequando-a ao crescimento da Sociedade, definindo um sistema de renovação dos membros, de tal modo que todos os colegas que preenchem os critérios básicos possam participar dos DCs.

Graças a esta modificação evita-se que membros se eternizem nos Departamentos, mesmo que merecidamente. Evita-se também que o mesmo colega ocupe mais de um espaço em DCs diferentes ou na diretoria. O número de membros efetivamente participantes da SBP é muito grande e a pediatria brasileira exuberante. É preciso que todos tenham oportunidades de, em algum momento, fazer parte dos DCs. O novo regulamento já aprovado pelo Conselho Superior brevemente estará no portal da

Sociedade e em suas publicações.

Um abraço e muito obrigado a todos os que contribuíram para mais este avanço!

José Sabino de Oliveira
Coordenador dos Deptos. Científicos da SBP



SBP Notícias
Publicação da Sociedade Brasileira de Pediatria, filiada à Associação Médica Brasileira
Conselho Editorial: Dioclécio Campos Júnior e Reinaldo Martins.
Editora e coordenadora de produção: Maria Celina Machado (reg. prof. 2.774/ MG) / ENFIM Comunicação;
Redator / copidesque: José Eudes Alencar / ENFIM Comunicação;
Projeto gráfico e diagramação: Paulo Felício;
Estagiários: Daniel Paes e Aline Resende;
Colaboraram nesta edição: os funcionários da SBP;
Endereço para correspondência: SBP/ Rua Santa Clara, 292 Copacabana Rio de Janeiro - RJ 22041-010 Tel. (21) 2548-1999 Fax: (21)2547-3567 imprensa@sbp.com.br <http://www.sbp.com.br>

PALAVRA / FILIADA



Rogério Albuquerque

Para a Sociedade Tocantinense de Pediatria (STOP), o exercício de 2005 foi, seguramente, um dos mais concorridos em realizações científicas, pois promovemos vários eventos que incrementaram a qualificação profissional dos pediatras do estado. Nossa preocupação em impulsionar a qualificação profissional se tornou muito maior e, a partir desse ano, devemos

disponibilizar aos associados eventos que aumentem pontuação para a recertificação. Devido à pequena estrutura de nossa filiada, não temos como realizar os cursos do Pré-TEP ou Pré-TEN, mas nossos candidatos aproveitam os cursos ministrados por outras filiadas através da Internet. Esse ano, pretendemos buscar parcerias com afiliadas vizinhas para realizarmos atividades e cursos. Sobre os exames, posso ressaltar que estamos contentes com o êxito satisfatório no TEP, e também no TEN, pois nesse último os dois únicos candidatos inscritos em 2005 obtiveram aprovação.

Durante a Semana Nacional de In-

centivo ao Aleitamento Materno, a STOP realizou várias atividades em parceria com o Hospital Materno Infantil Dona Regina, com a divulgação da campanha nacional e a realização de oficinas sobre Amamentação e Nutrição, coordenada pelo dr. Reynaldo Telles. Foram realizados outros eventos, como a mini-jornada em comemoração ao Dia do Pediatra, com a palestra "Atualidades em Doenças Reumáticas", ministrada pela dra. Dania Lemos Dionísio, de Brasília (DF). Também foi um sucesso a conferência sobre "Doença Pneumocócica Invasiva: suas conseqüências e como evitá-la", com o médico da UFRJ Edimilson Mingowski.

É importante destacar que, em todas as nossas ações, sempre contamos com o apoio incondicional da diretoria do Sindicato dos Médicos (SIMED), que através de sua Assessoria de Comunicação, está sempre divulgando nossas ações na imprensa local.

Para 2006 já foram confirmadas novas edições do Curso de Reanimação Neonatal e do Curso de Reanimação Pediátrica (PALS). Além disso, estamos nos preparando para realizar eleições para uma nova gestão, que terá início a partir do segundo semestre.

Paulo César Carneiro Tavares
Presidente da Sociedade Tocantinense de Pediatria

Todo cuidado com a Poliomielite é pouco

*Lideranças da SBP têm um encontro marcado no Ministério da Saúde (MS) em maio. O objetivo principal é discutir um fato grave para a saúde da criança brasileira – o declínio progressivo da cobertura vacinal contra a poliomielite, que vem sendo constatado nos últimos anos. A situação é um alerta para que medidas sejam tomadas visando impedir um possível retorno da doença, em função da adesão decrescente da população aos apelos para vacinar suas crianças. Em dezembro, dr. Dioclécio se reuniu com as dras. Ana Cecília Sucupira, coordenadora da Área da Criança e Aleitamento Materno, e **Luiza de Marilac Meireles Barbosa**, coordenadora do Programa Nacional de Imunização (PNI), ambas do Ministério da Saúde (MS), e se dispôs prontamente a colaborar. Veja, a seguir, o que diz a coordenadora do PNI.*

Dra. Marilac, qual a situação da cobertura vacinal contra a poliomielite no Brasil hoje?

O Brasil tem demonstrado competência nas ações de vacinação, o que faz o Programa Nacional de Imunizações (PNI) ser de reconhecimento internacional. Em 1980 iniciaram-se os Dias Nacionais de Vacinação contra Poliomielite, quando num único dia foram vacinadas mais de 18 milhões de crianças menores de cinco anos, com cobertura vacinal de 100%. O sucesso das campanhas vem se repetindo, apesar de algumas oscilações nos percentuais de crianças vacinadas. Em função desses resultados, somando-se às elevadas coberturas vacinais de rotina e à atuante vigilância epidemiológica da poliomielite, o País recebeu da Organização Mundial da Saúde, em 1994, a certificação da erradicação da doença. Para assegurar a continuidade da erradicação da poliomielite, a meta preconizada tanto de vacinação de rotina, como de campanha, é de 95% em cada município. Admite-se que, no mínimo, 95% e 80% dos municípios alcancem a meta estabelecida, respectivamente nas estratégias de vacinação de rotina e campanha. Na série histórica de 2001 a 2003, a cobertura vacinal de rotina em cada ano foi de 100%. Em 2004 esse percentual caiu para 98,1%. Nesse mesmo período, as campanhas nacionais resultaram em cobertura vacinal acima de 99%, porém apresentando tendência declinante. Em 2004 e 2005, as coberturas obtidas foram de 96,49% e 95,34%, na mesma ordem. Os percentuais de municípios que apresentaram cobertura vacinal adequada na 1ª e 2ª etapa de campanha de 2005 foram, respectivamente, de 69% e 72%. É importante ressaltar que há estados com coberturas vacinais abaixo da meta preconizada, tanto na rotina quanto em campanha.

O que mais preocupa o Ministério da Saúde?

Atualmente ainda ocorrem casos de poliomielite em muitos países da África, Mediterrâneo Oriental e Sudeste da Ásia, o que representa risco da reintrodução do poliovírus selvagem no Brasil, trazido por viajantes procedentes dessas regiões. Nosso esforço é para que o País não passe pela situação hoje vivida

pela Indonésia que, por ter interrompido os dias nacionais de vacinação e reduzido a cobertura vacinal de rotina, foi surpreendida com um caso importado,



a partir do qual a doença se propagou, resultando em 299 outros registros de poliovírus selvagem, acumulados de 2005 até 24 de janeiro deste ano.

A que o MS atribui esse declínio da cobertura vacinal?

Consideramos que alguns fatores contribuem para a queda da cobertura vacinal nos Dias Nacionais de Vacinação contra Poliomielite. O primeiro é que a ausência de casos da doença desde 1989, provavelmente, levou alguns gestores e profissionais da área à acomodação. Talvez as estratégias atuais de mobilização social adotadas pelas três esferas governamentais não estejam apropriadas para sensibilização da população para vacinação. Há também possibilidade da população utilizada no cálculo da cobertura vacinal estar superestimada, principalmente no grupo etário de 1 a 4 anos.

Que providências o Ministério decidiu tomar?

O Ministério vem trabalhando na intensificação da articulação com vários setores governamentais e não-governamentais, buscando maior divulgação da situação global da poliomielite e conscientização dos

profissionais de saúde, gestores e sociedade em geral, para a permanente mobilização por um País livre definitivamente da doença.

Que ações serão feitas em conjunto com a SBP?

Acordamos com o Dr. Dioclécio a realização de uma reunião, em maio, em Brasília, com os presidentes das filiais da entidade e com pediatras envolvidos com a imunização, como os integrantes do Departamento de Infectologia e do Núcleo Permanente de Imunizações da SBP. Nosso objetivo é estabelecer um pacto de cooperação nacional entre a SBP e o Ministério, para que possamos evitar o temível risco de retorno da poliomielite no Brasil. Também trataremos da necessidade de ampliar a divulgação sobre a

vacina contra o rotavírus, assim como o controle sobre possíveis reações adversas.

Qual a contribuição que o Ministério espera do conjunto dos pediatras?

Para as ações de imunizações terem êxito, é fundamental a valiosa parceria da SBP. Contamos com o especial envolvimento dos pediatras para que indiquem a participação das crianças nos Dias Nacionais de Vacinação contra a Poliomielite, independente do uso anterior ou posterior, na rotina, da vacina oral ou injetável.

Está prevista alguma campanha específica na imprensa?

O Ministério da Saúde continuará investindo nas campanhas de publicidade para divulgar os Dias Nacionais de Vacinação contra Poliomielite. Aproveitamos para informar que as campanhas deste ano estão agendadas para os dias 10 de junho e 26 de agosto. Estratégias de fortalecimento da vacinação de rotina estão sendo planejadas, visando coberturas adequadas. Entre estas, está uma maior integração com a SBP. ■

SBP luta para valorizar a pediatria no SUS

A equiparação da remuneração paga a pediatras e obstetras pelo Sistema Único de Saúde em sala de parto. Essa é uma das reivindicações apresentadas pela Sociedade à direção do Ministério da Saúde (MS). Em janeiro, durante o lançamento da Rede Norte-Nordeste de Saúde Perinatal, em Brasília, dr. José Gomes Temporão, Secretário de Atenção à Saúde, se comprometeu a buscar uma solução satisfatória para a questão em

prazo curto. A solicitação foi formalizada por dr. Dioclécio Campos Jr., em correspondência na qual qualifica de “absurda” a diferença entre os valores pagos ao obstetra e os recebidos hoje pelo pediatra. “Não há, no nosso entendimento, nenhum critério que possa fundamentar tamanha insignificância atribuída à saúde do recém-nascido”, diz o texto, que também cita o ECA e a prioridade que estabelece à infância.

Em dezembro, o presidente já discutira o assunto com a dra. Ana Cecília Sucupira, coordenadora da Área de Saúde da Criança e Aleitamento Materno do MS. “Estávamos trabalhando a necessidade de retomar a linha de reivindicação levada à frente por dr. Lincoln Freire, de valorização do trabalho do pediatra no SUS, com a qual dra. Cecília concorda e é defensora. Fui então informado que a equiparação dos vencimentos do pedia-

tra aos do obstetra na sala de parto fora aprovada pelo Departamento de Regulação, Avaliação e Controle do MS”, disse o presidente. No entanto, posteriormente, a área financeira do Ministério alegou dificuldades para arcar com a despesa. O Ministério sugeriu um aumento de R\$20 para R\$ 37, argumentando que trata-se de “quase 50%”. Mas “isso não satisfaz, nem diminui nossa revolta”, assinala o presidente da SBP.

Qualificando a assistência perinatal

O objetivo da Rede Norte-Nordeste de Saúde Perinatal é avaliar os serviços do SUS das regiões, melhorando o atendimento relacionado à gravidez, ao parto e ao nascimento. A SBP participa da iniciativa, representada pelo dr. Paulo Nader, presidente do Departamento de Neonatologia. Na solenidade de lança-

mento, dr. Dioclécio elogiou a escolha do coordenador, dr. Álvaro Madeiro, do Ceará, pediatra, professor e membro da diretoria da SBP – hoje integrante do Núcleo Permanente da Doutrina Pediátrica. “O projeto é do dr. Álvaro e foi premiado em Congresso de Ensino e Pesquisa realizado pela Sociedade”, informou.

Isonomia também no PSF

Dr. Dioclécio foi também informado pela dra. Ana Sucupira que a Área de Saúde da Criança está elaborando um sistema de participação do pediatra como especialista médico de apoio e referência no Programa Saúde da Família, “flexível, evidentemente, mais aplicá-

vel a alguns que a outros municípios, mas com o princípio básico da isonomia – na qual pediatras terão remuneração igual à dos médicos de saúde da família, abrindo perspectivas inclusive para o trabalho de 20 horas, com vencimentos proporcionais”, explicou.

Aleitamento Materno

Dra. Elsa Giugliani participou, em fevereiro, de seminário do MS que discutiu as políticas sobre aleitamento materno. Desde dezembro, o Ministério

decidiu que, ao invés de um coordenador específico, a Área da Criança e Aleitamento Materno terá agora um Comitê Assessor, formado por cinco

profissionais, entre os quais está a dra. Elsa, como representante da SBP. Os demais são os drs. João Aprígio, Marina Rea, Ana Segal e Keiko Teruya, que também preside o Comitê de Amamentação da Sociedade de Pediatria de São Paulo.



LUIS OLIVEIRAS/MS

Sociedade leva reivindicações à AMB

Única área ainda não contemplada, Hematologia Pediátrica terá Concurso por Proficiência apenas esse ano

Dr. Dioclécio Campos Jr. se reuniu, em janeiro, com o novo presidente da Associação Médica Brasileira (AMB), dr. José Luiz Gomes do Amaral, a quem levou os pleitos da pediatria. Em seguida, o presidente da Sociedade foi convidado a participar de reunião da diretoria da Associação, na qual dr. Amaral defendeu as reivindicações levadas, encaminhando-as às instâncias competentes.

A primeira resposta chegou em fevereiro, com o atendimento de solicitação do Departamento Científico de Hematologia Pediátrica da SBP, sobre a necessidade de abertura de concurso para obtenção do Certificado de Área de Atuação por Proficiência. Dr. Dioclécio explicitou o objetivo

de “resolver, em caráter definitivo, dificuldades do exercício profissional que permanecem pendentes”. Entre os argumentos apresentados está o fato de que quando, em 2003, foi publicada a decisão de que os concursos por proficiência deixariam de existir na medicina, os trâmites para a realização deste na área já estavam em curso, sendo esta também a única não contemplada até então. Em correspondência enviada no início de março, o presidente da SBP agradeceu a “presteza no atendimento” e informou que serão tomadas agora as providências cabíveis para a realização do concurso, que ocorrerá apenas esse ano.

CBHPM

Sobre a CBHPM, em 2005, as negociações entre as operadoras de planos

de saúde e a Câmara Técnica da AMB tiveram como resultado a exclusão de procedimentos pediátricos relativos à prevenção de acidentes e violência contra crianças e adolescentes, bem como a orientação sobre imunizações. “A lamentável decisão se fez sem que nossa entidade tenha sido ouvida e, portanto, em flagrante desrespeito aos interesses da pediatria brasileira que, por intermédio de sua representação, tanto contribuiu para os esforços de que resultaram os critérios e conceitos balizadores da referida Classificação”, diz o texto protocolado na AMB, que solicita que a exclusão seja revertida “em nome da consideração devida ao expressivo contingente de pediatras do Brasil”.

Áreas de atuação

Entre as reivindicações apresentadas estão ainda a manutenção da neuropediatria como área de atuação

do pediatra – já que a Sociedade “acompanha, com preocupação, os trâmites articulados pelo agrupamento de neurologistas interessados na criação da especialidade de neurologia pediátrica”; empenho para que a oncologia pediátrica volte a ser área de atuação também da pediatria – pois sua exclusão foi uma mudança que ocorreu “ao arripio das posições” dos médicos de crianças e adolescentes; e providências para que a psiquiatria da infância e da adolescência passe a ser área de atuação da pediatria. Dr. Dioclécio assinala que a Sociedade trabalha para preservar “a integridade dos cuidados à saúde da população infantil e adolescente”, zelando pela “qualidade na atenção” dos serviços prestados, que “pressupõe os conteúdos temáticos, teóricos e doutrinários da pediatria como requisitos indispensáveis”.

Licença-maternidade de seis meses já beneficia mulheres e crianças

Tive que me afastar da minha primeira filha com quatro meses e me senti muito mal. Foi como se estivesse deixando meu coração em casa”. A declaração é da funcionária pública cearense Soraia Colaço e expressa uma realidade que tem tudo para mudar, no que depender da campanha “Licen-

Haydée Brito, integrante da diretoria da Sociedade Cearense de Pediatria, também ressalta a importância do compromisso dos profissionais de saúde com a amamentação, já que esta é uma das principais “medidas de impacto sobre a morbimortalidade infantil”: “como pediatras, ficamos angustiados

também do nosso movimento no estado. Ficamos muito felizes.” Para o vereador, a idéia de conceder mais dois meses de licença-maternidade às funcionárias do município é consistente e simples de ser posta em prática: “Acabei de ser avô, minha neta está com seis meses e senti na pele, dentro da família, a

Em Minas Gerais, o vereador Rômulo Barreiros, de Teófilo Otoni, entrou em contato com a SBP e obteve informações

O tempo médio de trabalho da mulher é cerca de 30 anos. Uma ausência de dois ou quatro meses é pequena, embora relevante na vida pessoal



Dra. Maria Haydée Brito, com as três primeiras mulheres de Beberibe beneficiadas com a ampliação da licença: da esq. para a dir. Karoline Castro, Virgínia Conrado e Soraia Colaço

ça-maternidade. 6 meses é melhor!”. Proposto pela SBP e endossado pela OAB, o movimento ganhou a decisiva adesão da senadora Patrícia Saboya, que apresentou ao Congresso Nacional um projeto baseado em texto do dr. Dioclécio Campos Jr, e lançou o desafio imediatamente aceito pelo prefeito de Beberibe (CE). No município, além de Soraia, a previsão é que outras 16 trabalhadoras da prefeitura sejam mães e já se beneficiem, esse ano, da legislação aprovada em dezembro.

Médico obstetra, o prefeito da cidade, Marcos Queiroz, sempre foi adepto do aleitamento materno exclusivo por pelo menos seis meses: “com a oportunidade de ser gestor de um município, tive a chance de contribuir para que esse sonho seja levado à prática”. Sua esposa, a pediatra Maria

com a separação da mãe e do filho aos quatro meses. Creio que o apoio dos gestores públicos nesse caso repercute positivamente sobre toda a família”. No campo econômico, o prefeito de Beberibe informa que o impacto financeiro é de cerca de 1.200 reais por mês, o que considera “um valor baixo, se levarmos em conta a economia com a prevenção de futuros atendimentos”.

Outros municípios já estão aderindo

Em Vitória (ES), a iniciativa foi do vereador José Carlos Lyrio Rocha, que já apresentou o projeto na Câmara Municipal e mereceu elogios da presidente da Sociedade Espiritossantense de Pediatria, dra. Ana Maria Ramos: “Acho a atitude ótima. Sem dúvida, um resultado da campanha em nível nacional e

dor da separação prematura entre minha filha e Carolina. Pela minha formação de economista, posso afirmar que o impacto não é tão forte. Atualmente, as famílias não são mais tão numerosas. Se a lei for colocada em prática, devemos pensar que num período de cerca de 30 anos, que é o tempo médio de trabalho da mulher, uma ausência de dois ou quatro meses é muito pequena, embora extremamente relevante na vida pessoal”, enfatiza, acrescentando que uma audiência pública será realizada no município em breve”.

Em São Paulo, Carlos Alexandre Ramos, vereador de Jaú, informa que apresentará o projeto de lei para votação ainda neste semestre. “Estamos pen-

Prefeito considera impacto financeiro pequeno

sando em uma opção, pois o município não tem previdência própria. Mas já coloquei o assunto em discussão na cidade. Vi pelos estudos científicos da SBP o quanto é importante o leite materno e a relação afetiva da mãe com o filho para a saúde na idade adulta”, assinala o também professor de filosofia.

e apoio do dr. Dioclécio Campos Jr. antes de protocolar, ainda em janeiro, o projeto na Câmara Municipal. “Apresentei dois projetos, tendo como base o idealizado pela Sociedade e pela OAB. Um deles é direcionado às servidoras públicas municipais e o outro é para as trabalhadoras das empresas privadas. Teófilo Otoni é uma cidade pólo de Minas Gerais. Nossa idéia é, depois de ter a lei aprovada, alastrar a idéia pelo estado”, afirma, acrescentando que o presidente da Câmara, Norton Neiva, está apoiando a idéia, assim como outros colegas.

Mais de 200 mil assinaturas

Com o apoio de mais de 200 mil assinaturas, o projeto de lei 281/2005 tramita no Congresso Nacional. No dia 15 de março foi realizada, com a presença da diretoria da SBP e dos presidentes das filiadas, uma audiência pública na Comissão dos Direitos Humanos do Senado. “A idéia é que esta seja a primeira de uma série. É importante que o projeto seja bastante discutido pela sociedade civil e que tenha o respaldo necessário para sua completa implementação”, lembra a senadora Patrícia Saboya. Pelo Programa “Empresa Cidadã” proposto, a empresa privada que conceder os dois meses, além dos quatro garantidos pela Constituição brasileira, recebe em troca incentivos fiscais. A íntegra do PL está disponível no portal www.sbp.com.br, assim como o texto do abaixo-assinado. ■

Procianoy é reeleito editor do JPED



Eriando Carneiro

Mais agilidade na análise dos artigos e maior internacionalização da revista. Estes são alguns dos próximos objetivos da equipe do Jornal de Pediatria – reeleita em janeiro, no Rio de Janeiro, para mais um período de quatro anos à frente da publicação. Escolhido para continuar a tarefa de editar o JPED, dr. Renato Procianoy (*na foto de amarelo*) anunciou que a partir da primeira edição de 2006, fevereiro-março, o jornal passa a ser impresso em inglês e assim será enviado para bibliotecas e entidades estrangeiras. “É que apesar da revista estar no portal nas duas línguas, hoje consta no Medline como publicação em português. Assim, se o pesquisador faz a busca de arquivos

apenas na língua inglesa, não encontra o JPED”, explica, avisando que, para o Brasil, a revista continuará sendo publicada em português. O Jornal de Pediatria foi inserido no Medline – a maior fonte de pesquisa biomédica do mundo – em 2003.

Um novo “software”, que estará disponível em breve, facilitará a “submissão” dos artigos à aprovação, assim como a revisão, já que todo o processo passará a ser feito diretamente no portal da publicação, sem necessidade do envio de mensagens eletrônicas. “Isso vai ajudar muito no gerenciamento dos artigos”, finalizou dr. Procianoy. O JPED pode ser acessado pelo portal da SBP ou diretamente pelo www.jpmed.com.br.

Doutrina Pediátrica

Dr. Reinaldo Martins, presidente do Conselho Acadêmico, aceitou o convite do dr. Dioclécio Campos Jr., e agora faz parte do Núcleo Permanente da Doutrina Pediátrica, criado em 2005. Coordenado pelo dr. Claudio Leone, o Núcleo é integrado também pelos drs. Gisélia Alves da Silva, Rosana Puccini, Cristina Miuki Jacob, Álvaro Madeiro Leite e Marco Antonio Barbieri e prepara um documento básico a ser colocado em consulta pública no portal da Sociedade.

O objetivo é “refletir sobre o universo pediátrico em transformação e formular estratégias para a retomada

dos princípios da especialidade à luz dos tempos atuais”, define o presidente da Sociedade. O próximo Curso Nestlé de Atualização em Pediatria já segue a orientação e a Comissão Científica conta com a colaboração do Núcleo: “É importante que, mesmo nos debates voltados para as subespecialidades, não se perca de vista a visão integral da criança e do adolescente inseridos no contexto de uma família e do mundo”, diz dr. Cláudio, lembrando que a assistência deve ter uma abordagem que considere, tanto a doença em si, quanto o momento de desenvolvimento do paciente.

Mais de mil títulos catalogados no Memorial da Pediatria!

Faça sua doação e ajude a constituir o acervo

Os pesquisadores já têm à disposição cerca de mil livros catalogados na Biblioteca do Memorial da Pediatria Brasileira. Entre os títulos que estão sendo organizados estão também periódicos, teses, dissertações, anais de congressos e coleções, como a doada pela família do dr. Moncorvo Filho. As editoras continuam colaborando e, em fevereiro, a Revinter doou 15 títulos. Entre as preciosidades do acervo, há edições como o “Livro das Mães”, de Fernandes Figueira (Editora Leite Ribeiro&Maurillo, 1920), “Alimentação do lactente sadio”, de César Pernetta (Revista dos Tribunais, 1939), “Cartilha das mães: primeira série”, de Martinho da Rocha (Civilização Brasileira, 1935) e a primeira edição de “A vida do bebê”, de Rinaldo De Lamare (1941).

O primeiro fascículo do Jornal de Pediatria, de 1934, também está na coleção, mas faltam as edições de 1938 e 1939, entre outras. Se você tem anais

de congressos de pediatria, cartazes, e mesmo edições antigas do Pronap, dos Correios e do JPED, faça contato com equipe (memorial@sbp.com.br e (21)2245-3110) e ajude a recuperar a memória da medicina de crianças e adolescentes no Brasil!

Pediatras e suas famílias vêm contribuindo também com objetos de valor histórico, como a balança que dr. Washington Luiz Abuassi começou a utilizar no consultório em 1960, o faringoscópio que pertenceu ao dr. Antonio Soares Martins e foi doado pela dra. Maria Elizabeth Martins de Azevedo Silva, e o Gomco – usado para fazer circuncisão – levado em janeiro por dr. Júlio Dickstein. O Memorial fica na rua Cosme Velho 381, Rio de Janeiro, RJ, Cep.22.241-090 e a exposição pode ser visitada de 9 às 16h, de segunda a sexta.



Conselho Superior e Comissão Eleitoral

Os Conselhos Superior e Fiscal da SBP se reuniram em março, em Brasília. Na pauta, a nova certificação profissional, as questões relativas ao portal e aos eventos da Sociedade e a campanha pela ampliação da licença-maternidade. Também a Comissão

Eleitoral da Sociedade fez sua primeira reunião, para discutir uma proposta de trabalho que inclui o calendário para a sucessão da diretoria da Sociedade, cujo mandato termina em abril de 2007. Veja a cobertura na próxima edição do **SBP Notícias**.

A pediatria e a prevenção dos riscos ambientais

*“Todas as crianças têm direito de viver em um planeta ‘limpo’, onde possam crescer e se desenvolver com plenitude. Mas a OMS estima que, atualmente, um terço das enfermidades que acometem menos de cinco anos podem ser atribuídos à degradação do meio ambiente”. As afirmativas são do dr. **Daniel Beltramino**, chefe do Serviço de Pediatria do Hospital J. B. Iturraspe, de Santa Fé, ex-presidente da Sociedade Argentina de Pediatria (SAP) e hoje coordenador da Subcomissão de Saúde Infantil e Ambiente da entidade. Em 24 de março, a convite do dr. Dioclécio Campos Jr., dr. Beltramino participa de reunião na sede da SBP, no Rio de Janeiro. O objetivo é inaugurar, na entidade brasileira, uma frente de trabalho sobre um dos temas mais importantes da atualidade.*

Dr. Beltramino, por que os problemas ambientais afetam mais a crianças e adolescentes do que aos adultos?

Existem diferenças substanciais na relação com o ambiente entre o ser humano adulto e aquele que está crescendo e se desenvolvendo para sê-lo, devido a fatores biológicos, psicossociais e sociais. Tomando como exemplo os fatores biológicos, a vulnerabilidade das crianças é maior que a dos adultos, pelo fato de que a suscetibilidade de um órgão ou sistema é maior quando está amadurecendo e suas células em processo de proliferação, diferenciação e migração. Esta vulnerabilidade se pode detectar inclusive antes da concepção, já que óvulos e espermatozoides expostos a tóxicos ambientais podem afetar a sobrevivência ou qualidade de vida do ser em formação.

A que tipo de ameaças ambientais podem estar expostas as crianças latino-americanas?

Os altos índices de pobreza que em geral prevalecem na região fazem com que um número importante de crianças sejam expostas a ameaças ambientais relacionadas com a falta de água potável em quantidade e qualidade suficientes, alimentos contaminados, falta de serviços sanitários básicos e contaminação do ar. Esta situação os liga à persistência de enfermidades que a OMS chamou de “agenda inconclusa” na área da saúde: infecções respiratórias agudas, diarreia, malária, HIV-SIDA, etc. A isso há que se agregar as ameaças ambientais vinculadas com modelos não sustentáveis de produção e consumo, que são próprios de países recentemente industrializados, com leis demasiado brandas ou inexistentes, como para fixar normas prudentes sobre contaminação do ar, da água e do solo com substâncias químicas e resíduos perigosos. Finalmente devemos recordar as ameaças “globais”, que são compartilhadas com o resto dos habitantes do mundo (uso intensivo de combustíveis fósseis, mudanças climáticas, redução da camada de ozônio, degradação dos recursos naturais por contaminação ou por exploração, diminuição da diversidade biológica, etc.).



Em Florianópolis, no I Fórum de Pediatria do Cone Sul, dr. Beltramino, entre lideranças do Brasil e de outros países, é o quinto da esq. para a dir.

Em que princípios se baseia a participação da SAP nas associações que defendem o ambiente?

A Sociedade Argentina de Pediatria considera que todas as crianças do mundo têm o direito inalienável de viver em um planeta “limpo”, onde possam crescer e se desenvolver com plenitude. A OMS estima que, atualmente, um terço das enfermidades que acometem os menores de cinco anos podem ser atribuídos à degradação do meio ambiente. Um dos objetivos primordiais da SAP é trabalhar pela melhoria da saúde das crianças argentinas, da região e do mundo. Nesse contexto, considera de suma importância o envolvimento nesse tema e, em 2001, firmou um convênio com a Associação Argentina de Médicos pelo Meio Ambiente (AAMMA), para atuar conjuntamente em projetos de educação, investigação e difusão relacionados com a saúde ambiental infantil (SAI). No âmbito da SAP foi também formado um Grupo de Trabalho integrado por pediatras interessados no tema e, em setembro de 2002, se criou a Subcomissão de Saúde Infantil e Ambiente.

Qual a estratégia da Subcomissão para promover a saúde ambiental infantil?

A Subcomissão divide seus esforços em duas direções. A primeira é para dentro da SAP, onde temos incorporado a questão da Saúde Ambiental Infantil nas atividades de educação continuada, das quais participam grande parte dos associados. Além disso, pretende conseguir a incorporação do tema nos programas das residências em pediatria

reconhecidas pela Subcomissão de Acreditação de Residências Médicas da Sociedade e, através do Comitê de Educação Médica (integrado por docentes universitários de todas as universidades do país), no ensino de pediatria em geral. A outra atividade está relacionada com a atitude que a SAP tem assumido frente à comunidade, e a outras instituições nacionais e internacionais, baseada nos princípios já anteriormente explicitados. A SAP interage de forma contínua com o Ministério da Saúde e do Meio Ambiente, com a OMS, OPAS, com as Sociedades de Pediatria do Cone Sul, a Associação Internacional de Pediatria, diferentes Organizações Não-Governamentais nacionais e internacionais, etc. Como fruto desse trabalho, a Sociedade foi uma das instituições responsáveis, juntamente com o Ministério, OPAS e OMS, pela organização da 2ª Conferência Internacional sobre Salud Ambiental Infantil, realizada em Buenos Aires, em novembro de 2005.

Como tem sido a participação dos pediatras? Já é possível detectar alguma mudança no exercício da pediatria na Argentina?

A participação dos pediatras tem aumentado paulatinamente, desde que começaram as atividades da Subcomissão. Chama atenção que a maioria dos interessados tenha entre 35 e 50 anos. Por essa razão se está tratando de incorporar a SAI nos programas de ensino preparatórios à certificação. É difícil avaliar, todavia, se existem mudanças no exercício da pediatria na Argentina. Existe um fato que, de maneira indireta, evidencia um aumento do interesse dos pediatras no assunto. A SAP participa, com outras instituições, de um projeto cujo principal objetivo é traçar o “Perfil Ambiental da Argentina”. Como parte disso, durante 2004 e 2005, realizou uma pesquisa voluntária entre os sócios para conhecer suas opiniões sobre as principais ameaças ambientais às quais estão expostas as crianças argentinas. Mil pediatras, de todas as regiões do país, responderam ao requerimento. Considerando o número de respostas como um sinal positivo, nosso objetivo a respeito do exercício profissional é a incorporação da História Clínica Ambiental no trabalho cotidiano dos pediatras. ■

Pediatria da Amazônia Continental faz pacto em defesa da infância e da adolescência

A elevada prevalência de algumas doenças infecciosas, com destaque para as respiratórias, a diarreia por rotavírus, a malária, a dengue, a tuberculose, a leishmaniose, a hanseníase e ainda a febre amarela silvestre preocupa os países que participaram, em fevereiro, em Brasília, do **I Fórum de Pediatria dos Países da Amazônia Continental**. Realizado por iniciativa da SBP e fruto do Acordo de Cooperação firmado em 2005 com a Organização Pan-americana da Saúde (OPAS), o evento foi organizado pela Sociedade de Pediatria do Distrito Federal (SPDF) e contou com participação da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA) – entidade sediada em Brasília e vinculada a todas as áreas de relações externas dos países envolvidos, à ONU e à OMS.

Na foto, da esq. para a dir., à frente, os drs. Gregório Roberto Ruiz Merino, presidente da Sociedade Peruana de Pediatria; Dioclécio Campos Jr.; a consultora da OPAS/OMS, Zuleica Portela Albuquerque; a coordenadora de Saúde da OTCA, Jannette Aguirre; as presidentes das filiadas de Rondônia, Maria das Graças França; do



Pará, Consuelo Oliveira; a diretora da SBP Rachel Niskier e a presidente da Sociedade Equatoriana de Pediatria, Alexandra Rosero. Na segunda fila, os drs. Luiz Anderson Lopes, da UNIFESP; Eduardo Vaz, secretário-geral da Sociedade; Fernando Nóbrega, diretor de Relações Internacionais; Sérgio Cabral, representante da SBP na Associação Internacional de Pediatria; os presidentes das filiadas do Amazonas, Denise Nunes; do Tocantins, Paulo Tavares, de Roraima, Nympha Salomão e o presidente da Sociedade Venezuelana de Pediatria, Alberto Reverón.

No “mapa” traçado pelos dirigentes também foi priorizada a preocupação com a prevalência de distúrbios

nutricionais, “desde a desnutrição até a obesidade, com ênfase na deficiência de ferro, que atinge cifras tão elevadas quanto 70% das crianças em algumas

regiões”, informa o dr. Fernando Nóbrega. A ocorrência “crescente de acidentes de trânsito, a violência doméstica, a prostituição infantil, o tráfico de drogas e também de crianças, assim como os altos índices de homicídios e suicídios entre adolescentes” também chamou a atenção, como explicita dr. Dioclécio Campos Jr.: “vamos atuar conjuntamente e de forma contínua junto aos governantes e gestores em geral, para que assegurem as prioridades estabelecidas nos estatutos da criança e do adolescente já existentes em todos os países”.

O presidente da SBP salienta ainda a questão da contaminação ambiental, “notadamente nas zonas de garimpo”

e adianta que entre as propostas estão, além da ampliação da cobertura vacinal e da realização de campanhas para prevenção de acidentes, uso de drogas, e melhoria do meio ambiente. “O combate à transformação do ensino médico em negócio, com a proliferação abusiva de cursos sem a menor qualidade e a melhoria da formação dos alunos que ingressam nas faculdades de medicina” também foram enfocados, informa o dr. Dennis Burns, presidente da SPDF.

Aprofundando o debate sobre o papel das entidades de pediatria na realização das “Metas do milênio” da ONU, dr. Dioclécio ressalta a importância dos “fundamentos gerais a serem construídos em todos os países”, como a melhoria das condições de educação, saneamento, emprego e moradia, assim como o aprimoramento dos serviços de informação em saúde. “Estamos trabalhando para firmar um acordo de cooperação também com a OTCA”, adianta. Agora, uma Comissão foi encarregada da elaboração do relatório do Fórum, que será disponibilizado na íntegra no portal da Sociedade, onde já está o texto do I Fórum de Pediatria do Cone Sul, realizado em agosto.

XXXIII Congresso Brasileiro de Pediatria discute fases do crescimento e do desenvolvimento

“Partilhar com professores do país e do exterior o conhecimento científico mais atualizado e direcionando para as diferentes fases da vida da criança”. De acordo com a presidente, dra Analúria Pimentel, é o que o participante deve esperar do **XXXIII Congresso Brasileiro de Pe-**

diatria, a ser realizado entre os dias 7 e 11 de outubro, em Recife (PE), com o tema “Pediatria: Ciência e Arte”. Serão dois espaços de discussão direcionados para a “integralização do conhecimento pediátrico voltado para o acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento” e

também para as variadas “questões do dia-a-dia do profissional, tanto no consultório, quanto nas urgências”. Assim, a programação científica abordará desde as infecções congênitas do recém-nascido até os temas da adolescência – como acne, obesidade, alimentos energéticos e

cirurgia plástica. Além das palestras, o congressista terá direito a escolher dois Fóruns e dois Módulos (quadro abaixo). Os trabalhos científicos de temas livres deverão ser entregues até o dia 30 de junho. Trabalhos artísticos também serão aceitos para exposição e premiação.

XXXIII Congresso Brasileiro de Pediatria

Pediatria: Ciência e Arte

Teatro Guararapes (2.500 lugares)

Objetivo: integralização do conhecimento pediátrico voltado para o acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento

- Dia 7 – Recém-nascido - o que o pediatra precisa saber? – Sala de parto.
- Dia 8 – Lactente: curvas de crescimento. As diversas fases da prevenção.
- Dia 9 – Pré-escolar: você é o que come. O papel dos sintomáticos em pediatria.
- Dia 10 – Escolar: qualidade de vida nas doenças crônicas. Como cuidar da criança vitimizada.
- Dia 11 – Adolescente: atrás dos sintomas sempre existe uma doença. Obesidade.

Teatro Tabocas (1.000 lugares)

Objetivo: dia-a-dia do consultório e urgência.

- Dia 7 – Recém-nascido – Desafiando o pediatra a cuidar: Infecções Congênitas.
- Dia 8 – Lactente – como o pediatra deve agir frente a determinadas situações: problemas respiratórios agudos.
- Dia 9 – Pré-escolar – situações do dia-a-dia no consultório. Meu filho não come, não cresce, não dorme, não tem limites.
- Dia 10 – Escolar: Como conduzir doenças alérgicas; como diagnosticar doenças infecciosas.
- Dia 11 – Adolescente: Acne, obesidade, alimentos energéticos e cirurgia plástica.

Exemplos de Módulos

Medicina baseada em evidências; Saúde mental; Bioética e defesa do profissional; O que o pediatra precisa saber sobre oftalmologia; Laboratório de diagnósticos por imagem; Emergência

Exemplos de Fóruns

A morte e as medidas paliativas; Doenças no adulto preveníveis na infância; Pediatra, espécie em extinção?; Tratamento sintomático da febre; Alergia; Comportamento agressivo entre estudantes, *bullying*; Mortes infantis e perinatais.

Categoria	Até 6 de junho	De 7 de junho a 6 de agosto	De 7 de agosto a 6 de setembro	de 7 de setembro em diante
Médicos sócios quites da SBP	240,00	270,00	300,00	390,00
Médico Residente	120,00	140,00	160,00	200,00
Médico não sócio	460,00	490,00	520,00	610,00
Acadêmico de medicina (11° e/ou 12° período – vagas limitadas)	120,00	140,00	160,00	200,00

Criada Associação de Pediatria de Língua Portuguesa

Com sede em Brasília, foi criada em fevereiro, a Associação de Pediatria de Língua Portuguesa (APLP). Já totalmente regulamentada, a nova entidade se inscreve no conjunto de iniciativas da SBP – por meio de sua diretoria de Relações Internacionais –, que têm como objetivo “unificar essas entidades pediátricas, estimulando inclusive sua criação em cada país, pois nem todos as têm, até pela carência de profissionais”, informa dr. Dioclécio Campos Jr., acrescentando que o “esforço de ajudar a organizar a classe pediátrica” já conta com o apoio do Itamaraty.

Na reunião de fundação da APLP,

dr. Fernando Nóbrega apresentou as metas da nova entidade, entre as quais o intercâmbio científico, com a promoção de reuniões de atualização e cursos, treinamento e reciclagem dos profissionais. Entre as estratégias, está a criação de uma publicação científica e a realização do Congresso Internacional de Pediatria de Língua Portuguesa, de três em três anos. A diretoria da APLP tem como presidente o dr. Dioclécio Campos Júnior. Dr. Manoel Gonzalo Cordeiro Ferreira, presidente da entidade nacional de Portugal, ocupa a vice-presidência, dr. Dennis Burns é secretário-geral e dr. Wellington Borges o diretor financeiro.

TEP, TEN e Certificado em Reumatologia Pediátrica

Os editais dos concursos para obtenção do **Título de Especialista em Pediatria (TEP)** e do **Certificado de Especialista em Pediatria com Área de Atuação em Neonatologia (TEN)** já estão disponíveis no portal da SBP e as inscrições podem ser feitas até 27 de março. Já o prazo para os interessados na obtenção do **Certificado de Espe-**

cialista em Pediatria com Área de Atuação em Reumatologia Pediátrica termina em 17 de abril. A prova para obtenção do **Certificado de Especialista em Pediatria com Área de atuação em Nutrologia Pediátrica** foi realizada em março, durante o I Simpósio Internacional. Acesse www.sbp.com.br e obtenha as informações.

Novas palestras pelo Portal da SBP

“A primeira palestra do Programa de Atualização Continuada à Distância de 2006 já contará pontos para o novo processo de certificação”. A informação é do dr. José Paulo Vasconcellos, responsável pelo portal da Sociedade. O sistema vai beneficiar os mais de 5.600 pediatras já inscritos nas aulas, “cerca de 25% dos sócios” e tende a crescer: “Sem dúvida, estamos à frente do tempo e somos uma das primeiras sociedades médicas a introduzir este sistema”, avalia o coor-

denador, acrescentando que o sistema de dados do portal está sendo adaptado, para que possa gerenciar o número de créditos de cada pediatra e enviá-lo para a homologação na Comissão Nacional de Acreditação (CNA). Cada palestra valerá 0,5 ponto e será sucedida de um teste. Para esse ano, já estão previstos temas dos Departamentos Científicos de Onco-Hematologia, Defesa Profissional, Pediatria Ambulatorial e Nefrologia (quadro abaixo).

Sociedade realiza em Roraima VII Fórum sobre a saúde dos curumins



Os altos índices de malária e de outras doenças infecciosas, a tuberculose, além da grave desnutrição e da dificuldade de acesso serão discutidos no VII Fórum Nacional em Defesa da Saúde da Criança Indígena, dias 19 e 20 de abril, em Boa Vista (RR). De acordo com a presidente da Sociedade Roraimense de Pediatria, dra. Nympha Salomão, os indígenas vivem em locais “onde a assistência médica só consegue chegar de avião fretado”, o que, naturalmente, “dificulta muito a atuação”, comenta, acrescentando que participarão do Fórum profissionais que lidam diretamente com essas populações nos dois Distritos Sanitários, o Yanomami e o Leste de Roraima, da etnia Macuxi.

A coordenadora do Grupo de Trabalho de Atenção à Criança Indígena da SBP, dra. Maria das Graças Serafim, assinala que “aproximadamente metade da população de Roraima é de índios” e “a mortalidade infantil no estado é, em média, quatro vezes maior que a nacional”. Desde 2000, a SBP já realizou fóruns

em Brasília (DF), Manaus (AM), Campo Grande (MS), Cuiabá (MT), Porto Alegre (RS) e São Paulo (SP). “É um processo que vem crescendo ano a ano, uma forma da sociedade civil enfrentar as questões específicas dessa população”, diz a dra. Graça, lembrando que, em eventos anteriores, a Sociedade “chamou a atenção e pressionou autoridades e foram conseguidas melhorias na ampliação da cobertura vacinal, no atendimento mais próximo da cultura indígena, e no sistema de referências de média e alta complexidade”. A SBP também elaborou e publicou em parceria com a Funasa, o Manual de Atenção à Saúde da Criança Indígena Brasileira – a primeira publicação do gênero no País.

No Fórum, dr. Dioclécio Campos, vai coordenar um painel com lideranças indígenas da região. Em janeiro, o presidente da SBP se reuniu com o novo coordenador de Saúde Indígena da Funasa, dr. José Maria França, a quem informou sobre o trabalho que a Sociedade vem desenvolvendo com os curumins: “acredito que a parceria entre a SBP e a Fundação foi fortalecida”, comentou. Além da Funasa, o evento conta ainda com a participação da Funai, Ministérios Públicos Estadual e Federal e Secretaria Estadual de Saúde.

Atualizando a certificação

A resolução 1.772/2005 do Conselho Federal de Medicina definiu que, a partir do primeiro dia de 2006, médicos que possuem Título de Especialista ou Certificado de Área de Atuação terão cinco anos para somar 100 pontos em atividades de educação continuada e assim obterem o Certificado de Atualização Profissional. O limite de pontuação anual é de 40 e a participação é obrigatória para os que se tornarem especialistas a partir de 2006 e opcional para os que já possuem o título. A atualização é indicada pelos especialistas, como dr. Mitsuru Miyaki, coordenador do processo de acreditação da SBP e

representante da entidade na Comissão Nacional de Acreditação (CNA): “O pediatra que não se atualizar perderá espaço no mercado de trabalho”, comenta. Cada especialista terá um banco de créditos individual centralizado, que poderá ser acessado pela Internet no portal da Comissão”. A SBP enviou mais de 174 eventos para a CNA e destes, cerca de 138 já foram aprovados e credenciados. Para mais informações sobre o novo processo e os eventos já homologados – entre eles o PRONAP, no qual a aprovação em cada Ciclo concluído vale 15 pontos – acesse o <http://www.cna-cap.org.br>



Programa de Atualização Continuada à Distância 2006

Data/Horário	Tema	Depto. Científico	Palestrante
17/03 às 20h00	Púrpura Trombocitopênica Idiopática	Onco-Hematologia	Mara Albonei Pianovski
18/03 às 9h30m	Diagnóstico Precoce do Câncer na Infância		
07/04 às 20h00	Procedimento Padronizado em Pediatria (PPP)	Defesa Profissional	Milton Macedo de Jesus
08/04 às 9h30m	Custos de Consultório	Pediatria Ambulatorial	Renato Minoru Yamamoto
28/04 às 20h00	Vigilância de crescimento infantil		
29/04 às 9h30m	Anemia por deficiência de ferro: prevenção, tratamento e a absorção de ferro a partir dos alimentos utilizados na infância		
19/05 às 20h00	Infecção urinária, diagnóstico, investigação por imagem e tratamento	Nefrologia	Luiz Afonso Henriques Mariz
20/05 às 9h30m	Hematuria - Rotina de investigação e diagnósticos		

Gaúchos querem mais qualidade na Residência em Pediatria

Dr. Mauro Bohrer foi reeleito, em dezembro, para mais um mandato (2006/2007) à frente da Sociedade de Pediatria do Rio Grande do Sul (SPRS). Tendo trabalhado, no último período, para manter e aprimorar os serviços prestados aos associados, conquistando mais uma edição do Jornal, mais uma edição do Boletim Científico e patrocínio do Programa de Educação Permanente em Pediatria, com a criação de Curso de Preparação ao TEN, a filiada também transmitiu, ao vivo, diversas

reuniões dos Comitês. No plano profissional, a SPRS também tem estado à frente da defesa do ato médico, da implantação da CBHPM, e da luta pela inserção da pediatria nos Programas de Saúde da Família, entre outras causas relevantes. Agora, “voltaremos nossos olhos”, adianta o presidente, aos Programas de Residência, instalando um Comitê com participação de docentes e discentes, e trabalhando ao lado da Associação Gaúcha de Médicos Residentes. ■

Presidente visita filiada do Maranhão

Dr. Dioclécio Campos Jr. visitou, em fevereiro, a Sociedade de Pediatria e Puericultura do Maranhão (SPPMA). Durante reunião com a diretoria da filiada, foi discutida, entre outros assuntos, a questão do exercício profissional, os desafios enfrentados pela filiada e suas conquistas: “O movimento de implantação da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos no

Maranhão contou com uma mobilização muito efetiva e a (CBHPM) foi implantada em todo o estado”, informa a presidente da filiada, dra. Maria da Glória Barbosa. Também discutimos a questão da doutrina da pediatria, e a acolhida à proposta da entidade, de revermos a formação dos pediatras, incluindo temas fundamentais como a nutrição e a psicologia do desenvolvimento, foi muito bem recebida”, comenta dr. Dioclécio, que visitou o Hospital Universitário Materno-Infantil, cuja UTI pediátrica foi inaugurada recentemente, e o Hospital Infantil Juvêncio Matos, que conta com serviço exemplar de atendimento a crianças especiais. “Foi uma ótima oportunidade de integração entre a SBP e a SPPMA”, frisou dra. Maria da Glória. ■



Dr. Dioclécio no Hospital Universitário. A 1ª à esq. é a dra. Maria da Glória Barbosa e a 1ª à dir. a dra. Francisca das Chagas Santos

1º Pan-Amazônico de Urgência e Emergência em Pediatria

Manaus se prepara para receber, entre 05 e 08 de abril, o 1º Congresso Pan-Amazônico de Urgência e Emergência em Pediatria. O evento tem por objetivo promover o aprimoramento dos profissionais da área e acadêmicos, visando diminuir a taxa de mortalidade infantil. A presidente do evento, dra. Denise Nunes, chama a atenção para temas como “Urgências oncológicas em pediatria”, “Sinais de



sintomas sugestivos de câncer”, “Emergência do paciente politraumatizado”. As inscrições deverão ser feitas através do site www.saped.com.br/congresso. Até o dia 31 de março, os médicos sócios e outros profissionais pagam R\$ 250,00; os não-sócios, R\$ 400,00. Após esta data, médicos sócios, e outros profissionais pagam R\$300,00 e médicos não-sócios, R\$ 450,00. O evento conta com os apoios da SBP, Universidade do Estado do Amazonas, Universidade Federal do Amazonas, Centro Universitário Nilton Lins, Prefeitura Municipal do Amazonas, Governo do Estado e SUFRAMA. ■

VIII Congresso de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro

O VIII Congresso de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro (Consoperj) ocorrerá entre os dias 05 e 08 de abril, na capital. Entre os convidados, estão o dr. Yehuda Benguigui (brasileiro residente nos EUA) e a dra. Mathilde Madaleno (Chile), ambos da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), e que vão apresentar as conferências “Intervenções comprovadas na Atenção às Doenças Prevalentes na Infância” e “Desafios da inclusão de adolescentes e jovens na América Latina”, respectivamente. Temas bastante atuais como “novas construções familiares” e “abordagem pediátrica dos surtos em creches” também serão abordados. Segundo a presidente da Soperj e do evento, dra. Marilene Crispino, serão realizadas ainda reuniões de Grupos de Trabalhos, formados



por membros dos Comitês da filiada e representantes de instituições públicas, nas quais serão discutidas, de forma aprofundada, determinadas doenças e ações de saúde públicas voltadas para a criança e o adolescente. O lançamento de um livro marcará os 25 anos da Soperj. As informações sobre inscrição e a programação completa podem ser obtidas pelos tels. (21) 25313313 e (21) 27173408, no endereço www.consoperj.com.br ou ainda pelo consoperj@nytyeventos.com.br. Os valores até o dia 31/03 são: R\$ 210,00 (sócios quites); R\$ 320,00 (não sócios e não quites). ■

AGENDA SBP - 2006

Data	Evento	Local / Contato
Abril 5 a 8	VIII CONSOPERJ	Rio de Janeiro – RJ
Abril 19 e 20	VII Fórum sobre a Saúde da Criança Indígena	Boa Vista – RR cursos.eventos@sbp.com.br
Mai 17 a 20	VI Congresso Brasileiro de Reumatologia Pediátrica	Belo Horizonte – MG cursos.eventos@sbp.com.br
Mai 27 a 30	X Congresso Brasileiro de Alergia e Imunologia em Pediatria VI Congresso Latino-Americano de Alergia e Imunologia em Pediatria I Simpósio Internacional sobre o Lactente Sibilante	Porto Alegre – RS cursos.eventos@sbp.com.br
Junho 9 e 10	V Fórum: As Transformações da Família e da Sociedade e seu Impacto na Infância e na Juventude	Brasília – DF cursos.eventos@sbp.com.br
Junho 11 a 16	63º Curso Nestlé de Atualização em Pediatria	Brasília – DF www.Nestle.com.br/nutricao
Jun/Jul 29-30 e 01	XI Congresso Brasileiro de Ensino V Congresso Brasileiro de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente	Ribeirão Preto – SP cursos.eventos@sbp.com.br
Agosto 17 a 19	II Simpósio Internacional de Reanimação Neonatal	São Paulo – SP cursos.eventos@sbp.com.br
Outubro 6 a 11	XXXIII Congresso Brasileiro de Pediatria X Congresso Pernambucano de Pediatria	Recife - PE cursos.eventos@sbp.com.br

Belo Horizonte sedia o XI Congresso Mineiro de Pediatria

Em sua 11ª edição, o Congresso Mineiro de Pediatria, que será realizado em Belo Horizonte, de dias 22 e 26 de abril, tem como tema “Desafios da pediatria no século XXI: do dilema da fome aos usos de células-tronco”. A organização do evento é da Sociedade Mineira de Pediatria (SMP), em parceria com o Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais e com a Disciplina de Pediatria da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais. Nos dias 22 e 23



de abril, ocorrerão os cursos pré-congresso, ministrados nos serviços de pediatria de Belo Horizonte. No ato da inscrição, cada congressista pode fazer três perguntas científicas, a serem respondidas na última mesa-redonda do evento. As inscrições podem ser feitas pelo site: www.smp.org.br/congresso/congresso.php e até 15 de abril as taxas são R\$220,00 para sócios quites e R\$300,00 para não-sócios. No local do evento os preços passam para R\$280,00 e R\$350,00 respectivamente. ■

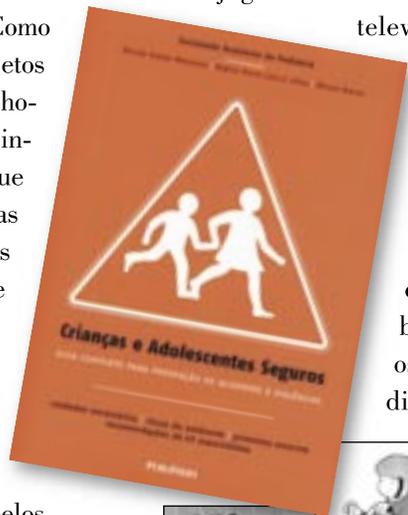
SBP lança livro “Crianças e Adolescentes Seguros”

Pesquisas apontam que a cada ano no Brasil cerca de 200 mil crianças e adolescentes ficam incapacitados permanentemente por causa de acidentes. Mas como identificar os riscos nos ambientes e preveni-los? Como garantir a segurança de objetos e brinquedos? Em casos de choques elétricos, afogamentos, intoxicação, queimaduras, o que fazer? As respostas para estas e outras dúvidas freqüentes estão no livro “Crianças e Adolescentes Seguros”, que a SBP acaba de lançar, por iniciativa do Departamento Científico de Segurança da Criança e do Adolescente.

O projeto foi coordenado pelos drs., Renata Waksman, Regina Gikas e Wilson Maciel, e reúne textos de 45 especialistas em diferentes áreas.

Em 336 páginas, com linguagem acessível, apoio de ilustrações, tabelas e testes de conhecimento, “Crianças e Adolescentes Seguros” propõe ações simples que possam evitar traumas físicos e psicológicos, já que “em cerca de 95% dos casos, os acidentes podem ser prevenidos”, diz a dra Renata Waksman, presidente do DC. No livro, há capítulos

sobre riscos durante o desenvolvimento, tipos de acidentes, traumas e fraturas. Também são abordados os riscos envolvidos na utilização da internet, nos jogos eletrônicos e na própria televisão. Abuso sexual, drogas, seqüestros, e até questões bem comuns atualmente, como tatuagens e piercings também estão entre os assuntos. Além disso, no livro há



um teste de 30 questões com as respostas comentadas para que o leitor analise seus conhecimentos e, nos capítulos finais, são enfocadas medidas de primeiros-socorros. (Crianças e Adolescentes Seguros – Publifolha – R\$ 49,90).

VI Congresso de Reumatologia Pediátrica

O VI Congresso Brasileiro de Reumatologia Pediátrica, entre os dias 17 e 20 de maio, em Belo Horizonte, contará com a participação de Andreas Reiff (EUA) e Graciela Espada (Argentina), além de reumatologistas de todo o país. Doenças autoinflamatórias, fisiopatologia e uso de medicamentos biológicos na população pediátrica são alguns dos assuntos rele-



vantes, segundo a dra. Maria Vitória Quintero, presidente do evento. Temas comuns no dia-a-dia, como osteoporose, febre reumática e vasculites também serão debatidos. A participação no evento valerá 15 pontos para a Atualização do Certificado de Área de Atuação

As inscrições deverão ser feitas através do portal www.sbp.com.br ou do sítio www.cbreumatoped2006.sbp.com.br.

Certificado Internacional de Consultor em Lactação

Estão abertas até 15 de maio as inscrições para o Certificado Internacional de Consultor em Lactação. Oferecido pelo International Board of Lactation Consultant Examiners (IBLCE) desde 1985, o título é concedido mediante exame, oferecido em diversos países.

No Brasil, a prova é coordenada por dra. Elsa Giugliani, também presidente do Departamento de Aleitamento Materno da SBP, e realizada a cada dois anos. Para saber mais, consulte o sítio www.iblce.org (“2006 Exam Application Materials”).

Congresso de Alergia debate doenças de autoimunidade

Marcado para 27 a 30 de maio, em Porto Alegre (RS), o X Congresso Brasileiro e VI Congresso Latino-Americano de Alergia e Imunologia em Pediatria já consta da lista dos eventos que valerão 15 pontos para a Atualização do Certificado de área de Atuação. Dentre os palestrantes estrangeiros, estarão o dr. Arne Host (Dinamarca) falando sobre temas como a “Prevenção Primária da Alergia Alimentar” e o dr. Ricardo Sorensen (EUA), que abordará “Imunoglobulinas- Usos e Abusos”. Segundo o dr. Arnaldo Porto, presidente do evento, o programa atende não somente ao especialista, mas também ao pediatra clíni-



co, com temas de alergia e imunologia do dia-a-dia. Entre os destaques está o I Simpósio do Lactente Sibilante, no qual serão debatidos problemas comuns nos consultórios. Pela primeira vez, de acordo com o dr. Dirceu Solé, presidente do Departamento Científico de Alergia e Imunologia da SBP, haverá espaço significativo para as imunodeficiências primárias e doenças de autoimunidade. Os trabalhos de temas livres deverão ser entregues até o dia 07 de abril, pelo endereço www.cbalergiaped2006.sbp.com.br, onde também podem ser feitas as inscrições.

Departamento de Nutrologia lança Manual

Com objetivo de incentivar a alimentação saudável como fonte de prevenção de doenças e promoção de qualidade de vida, o Departamento Científico de Nutrologia da SBP produziu, com a colaboração de 20 especialistas, o “Manual de orientação para alimentação do lactente, do pré-escolar, do escolar, do adoles-



cente e na escola”. Lançado em março, durante o I Simpósio Internacional de Nutrologia Pediátrica, a publicação também será enviada, gratuitamente, aos sócios da SBP, bibliotecas de universidades e entidades de ensino. Segundo a dra. Roseli Sarni, presidente do Departamento de Nutrologia da Sociedade, a publicação também reúne sugestões práticas de cardápios.

Um programa para ajudar no diagnóstico de tuberculose pulmonar na infância e adolescência

Com objetivo de facilitar o difícil diagnóstico da tuberculose na infância, o Ministério da Saúde, em parceria com a SBP, a Sociedade de Pediatria e Tisiologia do Estado do Rio de Janeiro e com o apoio da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia, produziu um programa de computador específico. Idealizado pelo dr. Clemax Sant’Anna, do Departamento Científico de Pneumologia da SBP, o sistema considera as características clínicas, radiológica e o teste tuberculínico, gera uma escala de pontuação que discrimina diferentes

graus de probabilidade do paciente estar com tuberculose, e ainda orienta quanto à conduta a ser adotada.

A distribuição do “Sistema de Diagnóstico de Tuberculose Pulmonar da Infância e Adolescência” começou em março para as Secretarias de Saúde de cerca de 200 municípios onde há alta incidência da doença, para as sociedades médicas, bibliotecas e instituições de ensino. Os interessados também poderão acessar o Sistema pelo www.coppe.ufrj.br/recope/tecsu/sub/crnh/index.html.

Excelência e carinho curam crianças com câncer no Mato Grosso do Sul

Câncer tem cura sim. Para tanto, é necessário um tratamento com profissionais capazes e que disponham da estrutura necessária. A prova de que essa aliança dá resultados positivos é o Centro de Tratamento Onco-Hematológico Infantil (CETOHI) de Campo Grande – referência na região Centro-Oeste do Brasil para doenças do sangue e oncológicas. “Um exemplo de que a união entre entidades civis e governamentais em prol da saúde da criança e do adolescente pode gerar resultados surpreendentes”, ressalta o dr. Alberto Jorge Félix, presidente da Sociedade de Pediatria do Mato Grosso do Sul – entidade que apóia o projeto. “Em muito pouco tempo, o Centro se transformou em um serviço de primeira linha”, comenta.

O CETOHI foi inaugurado em 2000, com uma parceria entre a Associação dos Amigos das Crianças com Câncer (AACC), a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) e o Governo estadual. Nesse período, realizou cerca de 200 consultas mensais, atendeu mais de 500 casos de diversas regiões do estado. Mas não foi sempre assim. Antes da criação do CETOHI, a situação das crianças com câncer não era nada fácil. O diretor do Centro e idealizador do projeto, dr. Marcelo dos Santos Souza, lembra que, até então, a capital não possuía serviço público de tratamento de câncer em pediatria e os atendimentos ocorriam de forma precária: “As crianças não eram atendidas por pediatras e não havia, por exemplo, a enfermaria de iso-

lamento, o que é muito perigoso, pois os pacientes apresentam baixa imunidade devido à quimioterapia”. O próprio dr.



Dr. Marcelo: “77% dos pacientes já terminaram o tratamento”

Marcelo, especialista na área e médico do Hospital Universitário, não tinha sala fixa: “muitas vezes precisei guardar os prontuários no carro”, diz. Frente a este quadro grave, o pediatra procurou aliados como a AACC – entidade da qual é um dos fundadores e onde mantém contato com uma importante rede de voluntários que, como a assistente social Maria Ofélia, conhecida como Tata, o acompanha desde então.

Com a parceria do Governo do Estado, o CETOHI foi montado dentro do Hospital Regional Rosa Pedrossian (que antes só possuía serviço de urgência), onde passou a ocupar o oitavo andar. Atendendo exclusivamente a pacientes do Sistema Único de Saúde, o Centro oferece hoje um tratamento multidisciplinar com médicos, assistentes sociais, psicólogos, dentistas, professores e voluntários. Totalizando uma equipe com mais de 20 pessoas, possui uma estrutura completa que envolve quimioterapia ambulatorial, farmácia e setor de preparo dos quimioterápicos,

salas de consultas e de procedimentos médicos, enfermaria de quimioterapia, laboratório de hematologia, enfermaria de isolamento e leitos de pós-operatório. Em 2006, há a previsão de que o CETOHI implante em suas instalações um laboratório de biologia molecular e genética – o primeiro em pesquisa avançada no estado e que possibilitará também exames de leucemia e outros tumores sólidos.

Dr. Marcelo ressalta que a equipe se preocupa muito também com a aproximação do universo infantil: “a ambientação é totalmente diferenciada de uma enfermaria comum. As paredes são pintadas com cores descontraídas, e gravuras feitas pelos próprios pacientes contribuem para proporcionar à criança conforto e alegria, apesar do tratamento. Há também salas de aula, para que as crianças não parem de estudar, brinquedoteca, e são programados passeios fora do hospital, com o acompanhamento dos voluntários da AACC. A maioria dos pacientes é de nível econômico baixo e o tratamento é prolongado. Por isso, é importante haver uma estrutura de apoio às famílias, e mostrar que, apesar do câncer, é possível ter qualidade de vida”, assinala. O pediatra informa ainda que antes da criação do CETOHI, “devido às dificuldades, o índice de cura de leucemia – doença responsável por 50% dos novos casos de câncer – era baixíssimo”. Hoje 77% desses pacientes já terminaram a quimioterapia de dois anos e estão fazendo retorno periódico para avaliação clínica, mas já sem tratamento. Depois de cinco anos vamos considerá-los curados, finaliza. ■

Pediatras e oftalmologistas em alerta para prevenir a cegueira infantil

Dra. Nicole Gianini, coordenadora do Grupo de Trabalho de Retinopatia da Prematuridade (ROP) da SBP, representou a entidade no Seminário realizado em Lima, Peru, em novembro. Além do Brasil, participaram representantes do México, Guatemala, El Salvador, Panamá, Costa



Dra Nicole Gianini, entre participantes de Seminário em Lima

Rica, Cuba, República Dominicana, Honduras, Argentina, Bolívia, Equador, Paraguai, Uruguai, Peru, Venezuela e Chile – onde há “uma lei federal que garante o exame e o tratamento, além de um acompanhamento organizado desses recém-nascidos”, informa. De acordo com dra. Nicole, há também países onde são poucos os oftalmologistas capacitados para a avaliação e o tratamento da ROP. “O Brasil ficou em situação intermediária: não há um programa coordenado pelo Ministério da Saúde, há pobreza de informações oficiais, mas foi muito valorizada a parceria entre a SBP e a Sociedade de Oftalmologia Pediá-

trica. Todos identificaram a SBP como uma força na estratégia de diminuir a cegueira no Brasil”, assinala.

Em dezembro, foi a vez do III Workshop de ROP, realizado em São Paulo. Na agenda estabelecida pelo Grupo para 2006 está o dimensionamento do número de recém-nascidos que precisam ser atingidos pelo programa e a apresentação da questão ao Ministério. Em 2005, o GT e o presidente enviaram questionário às filiadas da SBP, na tentativa de buscar dados sobre a questão. Também foram disponibilizadas informações no portal da Sociedade (ver Grupo de Trabalho). ■

